

Síntese Económica de Conjuntura

Junho de 2019

Indicador de atividade económica diminui em maio e indicador de clima económico aumenta em junho

Em junho, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico diminuíram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 2,5% e -10,8%, respetivamente (-3,0% e 0,6% em maio).

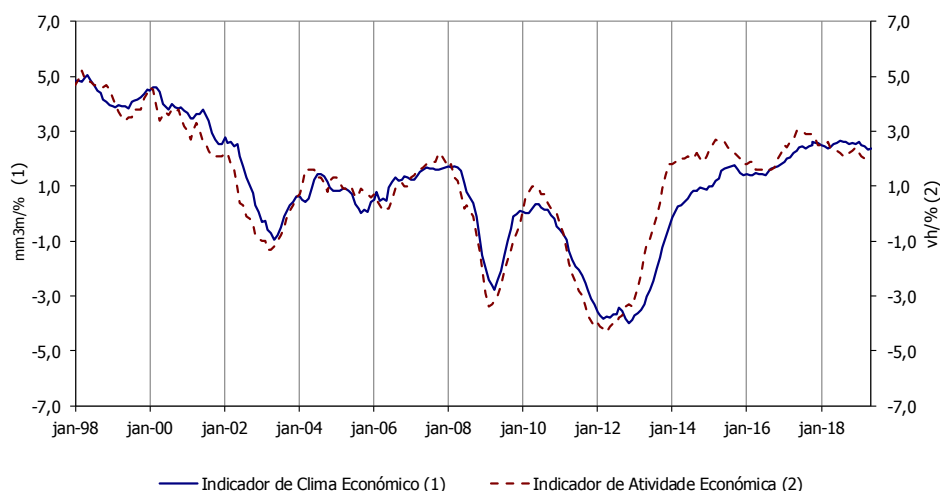
Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até maio, diminuiu e o indicador de clima económico, disponível até junho, aumentou depois de ter diminuído no mês anterior. O indicador quantitativo do consumo privado e o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandaram ambos em maio. As exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas nominais de 5,6% e 12,3% em maio, respetivamente (4,5% e 11,2% em abril). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, em termos nominais, verificou-se um aumento na indústria, após a variação negativa no mês anterior, e um abrandamento nos serviços. Em termos reais, observou-se uma diminuição menos expressiva do índice de produção da indústria, enquanto o índice de produção da construção revelou um crescimento homólogo mais acentuado.

Em maio, a estimativa provisória mensal para a taxa de desemprego (15 a 74 anos) ajustada de sazonalidade, situou-se em 6,6% (igual ao valor definitivo verificado no mês anterior), o que compara com 6,5% e 7,1% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 0,8% (1,0% em abril) e uma diminuição em cadeia de 0,1%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,4% em maio e junho (0,8% em março e abril), observando-se uma taxa de variação de -0,3% na componente de bens (variação nula em maio) e de 1,5% na de serviços (1,0% no mês precedente).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de julho de 2019.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial (IPI) na AE registou, pelo sétimo mês consecutivo, uma variação homóloga negativa, que se situou em -0,4% em maio (-0,2% no mês anterior). No mesmo mês, o IPI dos países clientes diminuiu 0,4% em termos homólogos, variação idêntica à registada em abril.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu de forma significativa em junho, prolongando o perfil descendente iniciado em fevereiro de 2018.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

O indicador de confiança dos consumidores diminuiu na AE e estabilizou na União Europeia (UE) em junho. Os indicadores de sentimento económico diminuíram em ambas as áreas no mês de referência.

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou uma variação homóloga de -1,1% em junho (-2,3% no mês anterior) e uma variação em cadeia de 0,5% (0,4% em maio).

Câmbios

Em junho, o euro apresentou uma depreciação face ao dólar, registando uma variação homóloga de -3,3% (-5,3% em maio). A variação em cadeia foi positiva (1,0%), contrariando as variações negativas dos quatro meses precedentes. Relativamente ao iene, o euro apresentou uma depreciação, em termos homólogos, de 5,0% (depreciação de 5,1% no mês anterior) e uma variação em cadeia de -0,7%. O valor do euro face à libra esterlina aumentou 1,4% em termos homólogos (variação de -0,6% no mês anterior), situando-se 2,2% acima do valor de maio.

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares divulgado pelo *The Economist*, apresentou uma variação homóloga de -11,3% em junho (-11,2% em maio) e uma variação em cadeia de 2,5%.

Preços

Em junho, o preço do petróleo (Brent), em euros, diminuiu 1,9% em termos homólogos (variação positiva de 4,7% no mês anterior). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 56,9 euros (10,8% inferior ao verificado em maio).

A variação homóloga do índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa estabilizou em maio, situando-se em 1,5% (1,2% em março).

A estimativa do IHPC na AE aponta para uma estabilização em junho, em 1,2%. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a variação situou-se igualmente em 1,2% (1,0% em maio). Nos EUA, o IPC aumentou 1,6% em termos homólogos em junho, desacelerando face ao mês anterior (1,8%).

Desemprego

Em maio, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu para 7,5% na AE e 6,3% na UE (taxas de 7,6% e 6,4% no mês anterior, respetivamente). Nos EUA, a taxa de desemprego aumentou em junho, situando-se em 3,7%, 0,1 p.p. superior à taxa verificada em maio.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na Área Euro

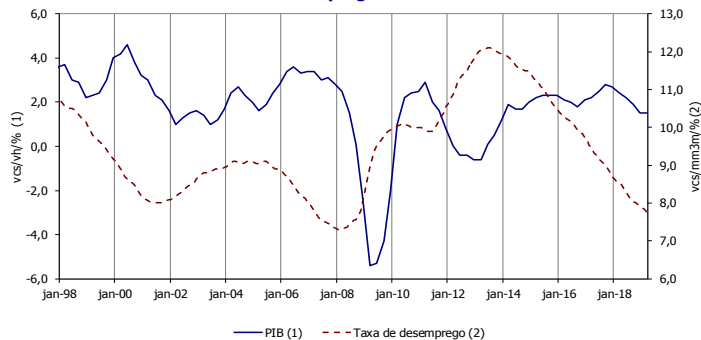


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

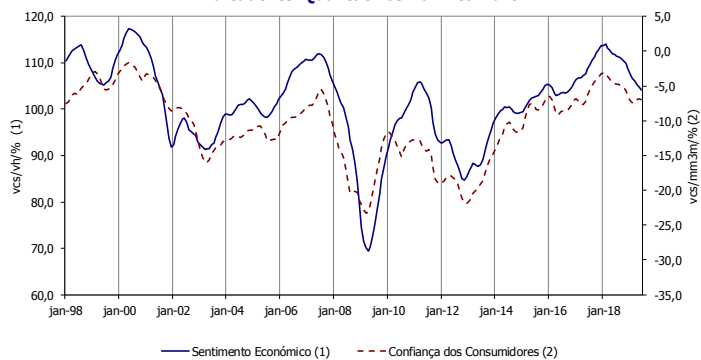
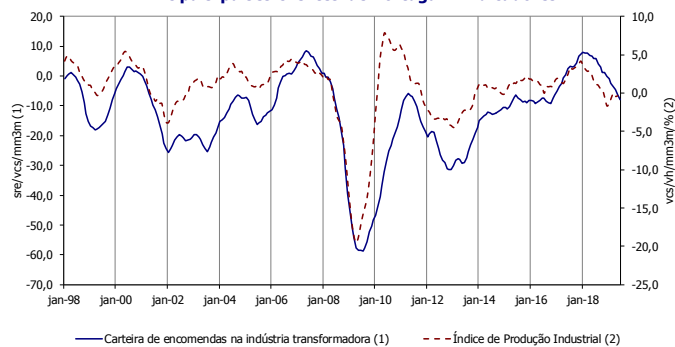


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica diminuiu entre fevereiro e maio, após ter aumentado em dezembro e janeiro. O indicador de clima económico, disponível até junho, aumentou depois de ter diminuído no mês anterior.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até maio, aponta, em termos nominais, para um aumento na indústria e um abrandamento nos serviços. Em termos reais, verificou-se uma diminuição menos expressiva do índice de produção da indústria, enquanto o índice de produção da construção revelou um crescimento homólogo mais intenso.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou entre março e maio, contrariando a aceleração observada em fevereiro (taxas de 3,8%, 3,4% e 2,5% nos últimos três meses). O indicador de confiança dos serviços aumentou em maio e junho, de forma ténue no mês de referência, interrompendo o movimento descendente dos dois meses precedentes. O indicador de confiança do comércio estabilizou em junho, após se ter agravado nos três meses precedentes.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria aumentou em maio, interrompendo o perfil descendente observado desde julho de 2018 (taxas de 0,5%, -0,3% e 0,5% nos últimos três meses). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno registou diminuições homólogas entre março e maio (-0,8%, -1,6% e -0,1%, respetivamente), tendo o índice relativo ao mercado externo revelado um crescimento homólogo menos expressivo nos últimos dois meses, após a ligeira aceleração observada em março (taxas de 2,4%, 1,6% e 1,3%, pela mesma ordem).

O índice de produção da indústria registou nos últimos onze meses taxas de variação homóloga negativas, tendo a mais significativa sido registada em março e observando-se reduções menos intensas em abril e maio (taxas de -3,8%, -3,4% e -2,9% nos últimos três meses). Considerando apenas a indústria transformadora, observou-se uma ténue diminuição homóloga em maio, após um ligeiro aumento no mês precedente (taxas de variação de -1,1%, 0,1%, -0,1% entre março e maio). O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em junho, contrariando o movimento descendente apresentado desde o início de 2018. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global também aumentou no mês de referência, interrompendo a trajetória negativa registada desde fevereiro de 2018.

Construção

O índice de produção da construção acelerou nos últimos três meses, após a estabilização verificada em fevereiro (taxas de variação de 3,1%, 3,8% e 4,0%, entre março e maio, respetivamente). O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em junho, suspendendo o perfil negativo registado desde janeiro.

Atividade Económica

Gráfico 5

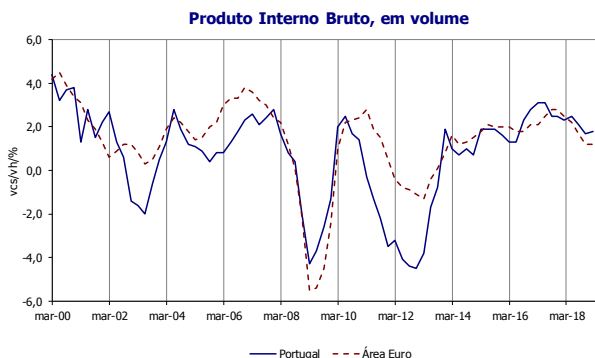
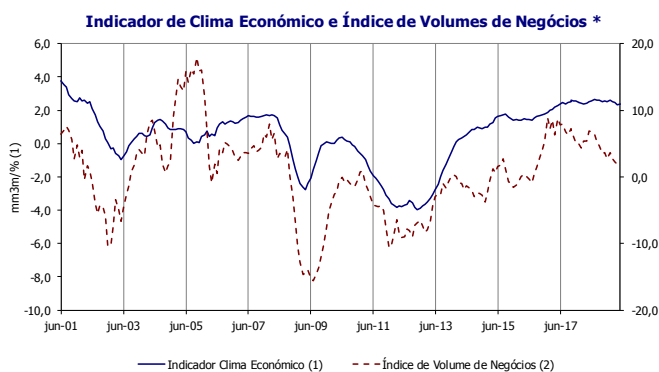


Gráfico 7



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 6

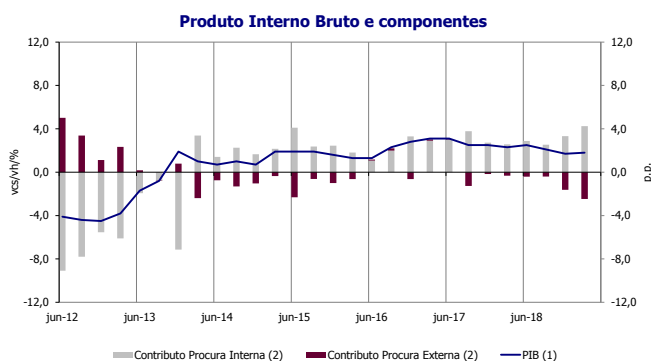
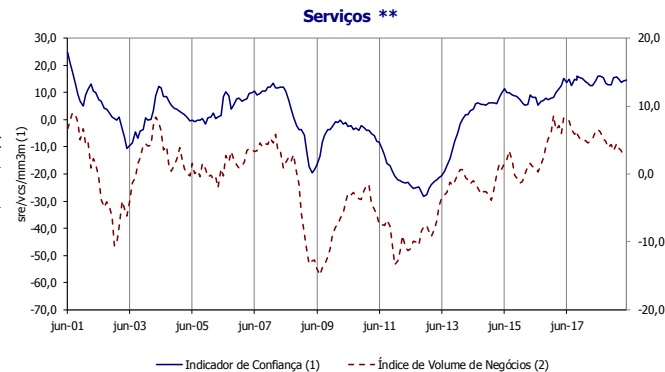
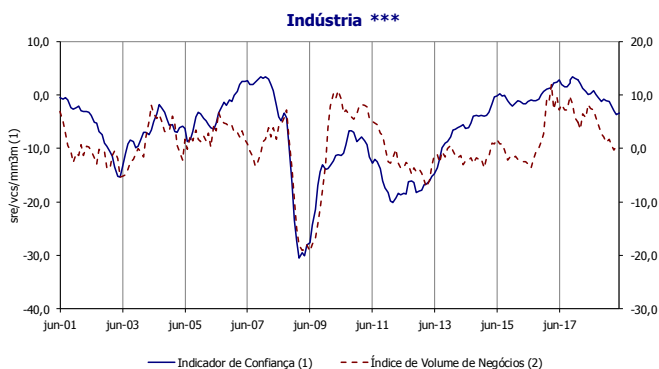


Gráfico 8



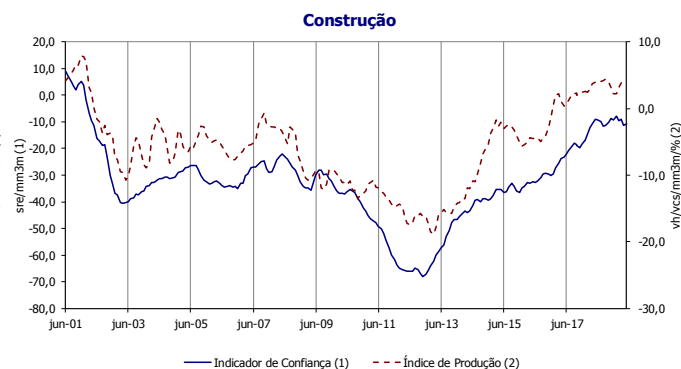
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em maio, à semelhança do mês anterior, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente de consumo corrente e do contributo da componente de consumo duradouro, que passou de positivo em abril para nulo em maio.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro, disponível até maio, registou uma diminuição. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até junho, apresentou uma taxa de variação homóloga de -3,1% (-6,0% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente desacelerou em maio, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente de consumo não alimentar.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho estabilizou entre março e junho, após ter aumentado em fevereiro. O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre abril e junho, depois de ter diminuído nos cinco meses anteriores.

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

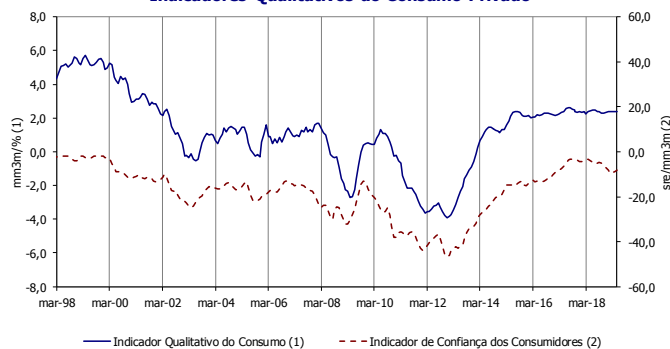


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 13

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

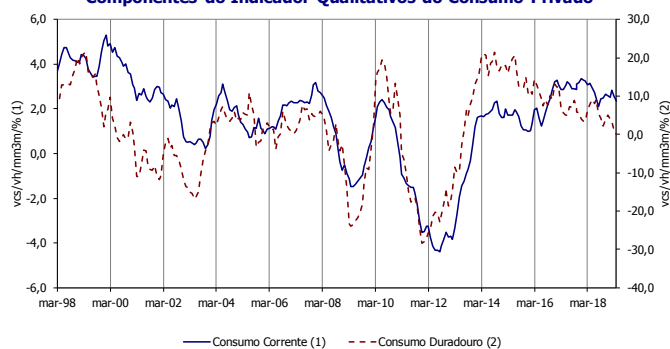
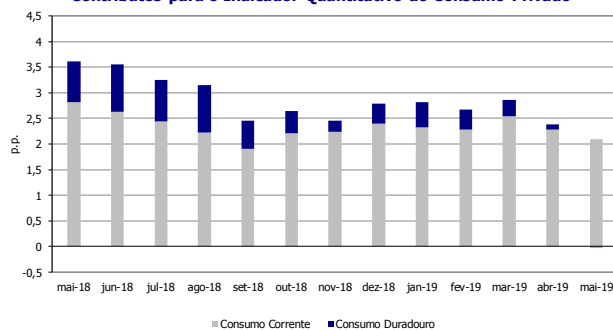


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018			2019		2018					2019									
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun		
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																													
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	2,2	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,5	2,5	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	mar-99	2,9	3,4	2,9	3,5	2,4	2,8	2,9	-	3,5	3,2	3,1	2,4	2,6	2,5	2,8	2,8	2,7	2,9	2,4	2,1	-	-	
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	ago-12	5,3	jan-00	2,1	3,0	2,7	2,9	2,1	2,7	2,8	-	2,9	2,7	2,5	2,1	2,5	2,5	2,7	2,6	2,5	2,8	2,5	2,3	-	-	
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-28,5	dez-11	21,5	abr-99	11,1	6,6	5,4	9,1	5,5	3,9	3,3	-	9,1	8,0	9,1	5,5	4,3	2,3	3,9	4,9	3,9	3,3	1,0	-0,1	-	-	
Indicadores de Consumo Privado																													
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,5	jan-18	2,7	4,1	4,1	3,6	2,8	5,0	4,9	-	3,6	3,9	3,3	2,8	4,1	4,1	5,0	4,8	4,9	4,9	5,2	5,2	-	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-2,6	-2,0	-0,4	-0,9	-0,7	0,1	1,5	-	-0,9	-0,9	-0,8	-0,7	-0,2	-1,5	0,1	1,2	1,6	1,5	1,5	1,0	-	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	3,4	9,8	12,8	13,8	12,2	11,8	9,1	-	14,1	14,0	12,0	10,5	13,2	11,7	10,5	9,3	9,4	8,7	8,5	8,4	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,8	6,9	6,4	5,6	6,2	6,5	6,2	7,0	5,6	6,9	6,6	6,2	6,3	5,8	6,5	6,7	6,9	6,2	6,9	6,9	7,0	-	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,1	fev-12	69,1	mar-10	16,1	7,1	2,8	6,0	8,5	-9,8	-6,2	-3,1	6,0	5,7	13,3	8,5	-1,4	-12,7	-9,8	-3,8	-3,3	-6,2	-7,7	-6,0	-3,1	-	
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-12,1	-5,0	-4,8	-4,0	-5,0	-6,2	-9,5	-8,3	-4,0	-4,6	-5,4	-5,0	-4,8	-5,1	-6,2	-7,2	-8,3	-9,5	-9,3	-9,0	-8,3	-	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-11,7	-5,4	-3,5	-3,1	-3,2	-3,9	-3,6	-3,4	-3,1	-3,6	-3,7	-3,2	-2,7	-3,1	-3,9	-3,8	-3,8	-3,6	-3,7	-3,5	-3,4	-	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-7,9	-2,1	-4,9	-3,3	-6,9	-5,8	-10,8	-12,2	-3,3	-5,5	-5,6	-6,9	-5,9	-6,6	-5,8	-6,5	-7,3	-10,8	-13,6	-14,6	-12,2	-	
Contas Nacionais - Base 2011																													
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,5	2,4	2,6	2,9	2,4	2,9	2,5	-															
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	2,3	1,1	1,6	1,1	1,6	2,4	2,0	-															
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,4	2,2	2,5	2,5	2,2	2,9	2,6	-															
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	11,1	6,2	5,1	8,7	5,2	3,8	3,1	-															
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	3,2	3,3	3,7	0,7	0,5	1,7	0,8	-															
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2017.III	12,0	2002.III	5,0	4,7	4,6	4,5	4,1	4,6	4,5	-															

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios, 2018 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2019.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios, 2018 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2019.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF abrandou em maio, suspendendo o perfil de aceleração verificado desde o início do ano. A evolução observada no último mês deveu-se à diminuição dos contributos positivos de todas as componentes, mais significativa no caso das componentes de máquinas e equipamentos e de construção.

Construção

O indicador de investimento em construção desacelerou em maio, interrompendo o período de aceleração registado nos quatro meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para junho, abrandaram nos últimos três meses, de forma mais significativa no mês de referência, suspendendo o forte movimento ascendente iniciado em dezembro. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também já disponíveis para junho, abrandaram no mês de referência, após terem acelerado em abril e maio. O licenciamento para construção de novas habitações acelerou em maio para uma taxa de variação homóloga de 9,4%, após ter desacelerado significativamente nos quatro primeiros meses do ano (de 41,6% em dezembro para 7,6% em abril). As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas sobre a carteira de encomendas agravaram-se em maio e junho, contrariando o movimento ascendente apresentado desde outubro. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa diminuiu em junho, interrompendo o perfil positivo registado nos quatro meses precedentes.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos abrandou em maio, depois de ter acelerado nos seis meses precedentes. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à atividade corrente da empresa, assim como as suas perspetivas relativas à evolução das encomendas a fornecedores e da atividade da empresa agravaram-se em junho. Por sua vez, as opiniões sobre o volume de vendas da empresa recuperaram, após o agravamento verificado nos quatro meses anteriores.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte desacelerou em maio, após a expressiva aceleração registada em abril. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para junho, registaram uma aceleração para uma taxa de variação homóloga de 24,7%, depois do abrandamento verificado no mês precedente (taxas de 24,0% e 18,3% em abril e maio). As vendas de veículos comerciais ligeiros, também já disponíveis para junho, diminuíram em termos homólogos nos últimos três meses, registando taxas de -2,4%, -0,6% e -3,4% entre abril e junho.

As importações de material de transporte aceleraram em maio, continuando a apresentar elevadas taxas de crescimento. No último mês, esta evolução resultou do maior contributo positivo da componente de outro material de transporte, tendo a componente de partes, peças separadas e acessórios registado um contributo positivo menos expressivo, enquanto a componente de automóveis de transporte de passageiros passou de um contributo positivo para negativo.

É importante lembrar, como referido em publicações anteriores, que as elevadas taxas de crescimento das importações de material de transporte (mais precisamente da componente de outro material de transporte) registadas nos últimos meses, de acordo com os dados do comércio internacional que regista o movimento físico dos bens, reflete em grande medida a entrada de equipamento em regime de locação operacional. No entanto, em Contas Nacionais, a entrada destes equipamentos não é registada como importação nem como investimento, dado que a propriedade económica continua a pertencer à entidade locatária não residente. Da mesma forma, o indicador de investimento em material de transporte, que segue as regras da contabilidade nacional, não inclui equipamentos utilizados de acordo com o regime de locação operacional.

Inquérito de Conjuntura ao Investimento

De acordo com os resultados de abril de 2019 do Inquérito de Conjuntura ao Investimento, a FBCF empresarial, em termos nominais, terá registado uma taxa de variação de 4,7% em 2018, traduzindo uma revisão em alta face à taxa de 1,9% apurada no inquérito de outubro de 2018. Para 2019, as perspetivas dos empresários apontam para um crescimento do investimento de 3,7% (expectativa de variação de 4,4% no inquérito anterior).

O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas em 2018 e 2019 foi a deterioração das perspetivas de venda, seguindo-se, em ambos os anos, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. Entre 2018 e 2019 prevê-se um aumento do peso relativo da deterioração das perspetivas de venda e uma redução do peso relativo da insuficiência da capacidade de autofinanciamento.

Gráfico 15

Indicador de FBCF

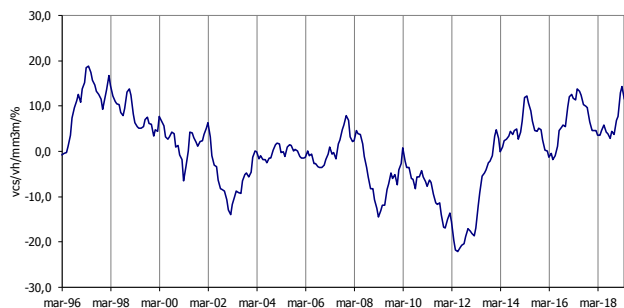


Gráfico 16

Contributos para o Indicador de FBCF

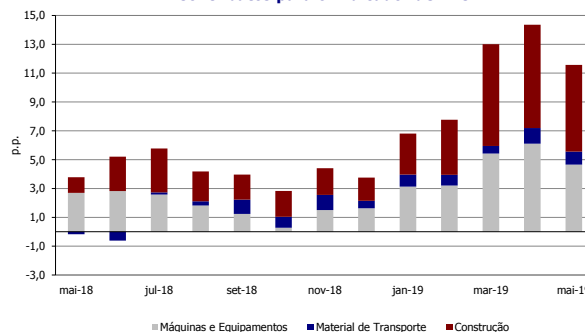


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

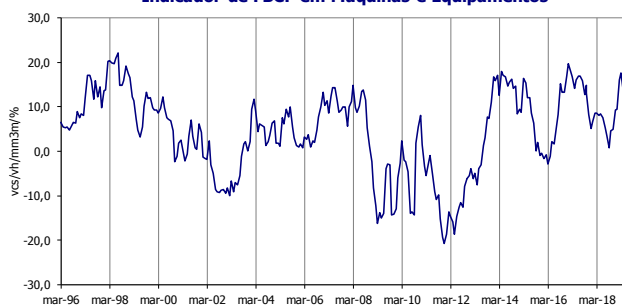


Gráfico 18

Indicador de FBCF em Construção

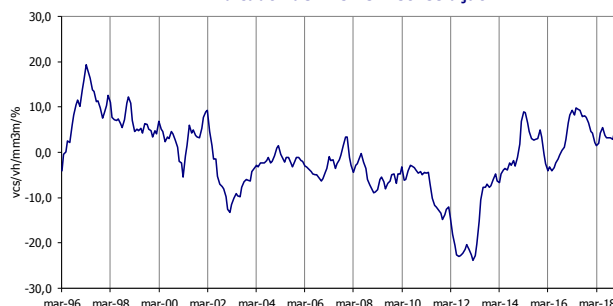
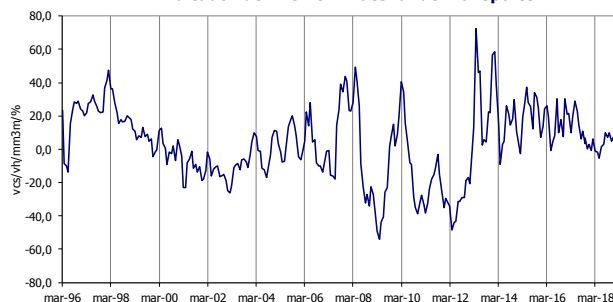


Gráfico 19

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018			2019			2018						2019					
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,8	abr-97	3,2	10,3	4,2	4,6	4,0	3,8	13,0	-	4,6	5,8	4,2	4,0	2,8	4,4	3,8	6,8	7,8	13,0	14,4	11,6	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,9	fev-13	19,4	mar-97	-1,3	8,3	3,1	4,3	3,1	2,8	12,6	-	4,3	5,5	3,7	3,1	3,2	3,3	2,8	5,1	6,8	12,6	13,0	10,9	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	22,2	jul-98	7,5	13,5	6,3	8,5	3,6	4,9	16,0	-	8,5	7,5	5,3	3,6	0,9	4,6	4,9	9,3	9,5	16,0	17,6	13,4	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-54,0	abr-09	72,6	abr-13	18,0	11,1	3,8	-5,5	9,7	5,0	5,2	-	-5,5	1,5	2,8	9,7	7,3	10,1	5,0	8,2	7,2	5,2	10,7	8,9	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	-2,7	13,3	4,7	8,7	3,6	7,1	24,1	-	8,7	8,1	6,1	3,6	3,4	3,6	7,1	10,5	17,2	24,1	21,9	16,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	5,6	22,2	12,9	17,8	7,4	19,9	32,8	-	17,8	15,2	8,9	7,4	7,7	20,1	19,9	12,7	26,6	32,8	39,5	27,1	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	7,9	15,6	8,4	9,4	4,9	11,8	15,1	-	9,4	8,2	6,8	4,9	3,3	8,5	11,8	14,0	13,8	15,1	17,3	15,4	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	-0,3	4,4	5,5	9,4	3,8	1,4	3,9	-	9,4	8,5	4,5	3,8	0,8	1,5	1,4	2,3	4,7	3,9	3,1	2,5	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	13,0	10,6	3,0	7,8	5,7	-2,0	0,9	-3,4	7,8	8,6	9,2	5,7	7,3	4,1	-2,0	1,7	-1,8	0,9	-2,4	-0,6	-3,4
Vendas de veículos pesados (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	24,4	10,1	-2,5	4,9	-2,6	-7,6	17,4	24,7	4,9	-8,5	-4,4	-2,6	11,0	4,7	-7,6	-14,9	-1,2	17,4	24,0	18,3	24,7
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-2,5	-0,8	-1,1	-0,7	0,1	0,0	-	-1,0	-0,8	-0,7	-0,7	0,3	0,3	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	41,6	dez-18	21,0	19,4	29,1	32,6	22,5	41,6	16,3	-	32,6	31,4	36,7	22,5	26,1	31,4	41,6	31,2	21,4	16,3	7,6	9,4	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	7,1	9,2	10,3	11,2	8,5	9,3	9,2	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	18,5	20,6	16,6	23,7	18,4	9,4	7,6	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	22,8	17,5	24,8	18,6	9,7	7,5	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	0,9	9,8	11,6	17,5	17,4	7,7	8,4	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	18,7	30,6	24,4	34,9	29,1	10,7	12,9	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	27,6	35,6	25,3	36,5	28,7	9,7	12,3	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	-3,9	13,8	20,9	28,7	30,9	15,0	15,1	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-43,6	-32,9	-22,9	-20,7	-23,7	-20,4	-19,0	-20,5	-20,7	-22,0	-22,1	-23,7	-23,2	-22,4	-20,4	-20,8	-18,5	-19,0	-17,5	-19,5	-20,5
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-19,5	-9,2	-4,3	-3,8	-3,1	-3,3	-3,9	-1,3	-3,8	-4,5	-3,1	-3,1	-0,5	-2,4	-3,3	-6,0	-4,6	-3,9	-2,4	-1,0	-1,3
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-7,1	7,7	6,8	4,4	3,5	14,6	5,7	-7,8	4,4	7,2	7,7	3,5	3,1	5,2	14,6	20,0	16,1	5,7	-3,2	-9,2	-7,8
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	9,2	4,5	4,6	5,0	4,1	11,6	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-1,3	8,3	3,1	4,3	3,1	2,8	12,6	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	4,7	14,4	7,3	8,6	6,8	5,3	16,0	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	17,4	10,7	3,6	-5,5	9,7	5,0	5,2	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	2,4	3,4	4,9	4,9	5,0	5,5	5,2	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios; 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2019.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou em maio e junho, suspendendo o perfil descendente observado desde janeiro de 2018.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aumentaram em maio, passando de uma variação homóloga de 4,5% em abril para 5,6%.

Exportações de Bens

A aceleração das exportações de bens em maio resultou da diminuição menos acentuada das exportações de combustíveis e do contributo positivo mais elevado das exportações de material de transporte. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 6,5% em abril para 7,1%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de 6,5% em maio, mais 1,1 p.p. que no mês precedente. As exportações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de 4,7% em maio (2,9% no mês anterior).

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 12,3% em maio (11,2% no mês anterior).

Importação de Bens

Em maio, a evolução das importações de bens resultou sobretudo do contributo positivo das importações de combustíveis e de material de transporte. Excetuando os combustíveis, as importações de bens mantiveram uma variação homóloga de 11,2% em maio (13,3% em março).

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 10,9% em maio (10,8% em abril). As importações extracomunitárias cresceram em abril, passando de uma variação homóloga de 12,6% em março para 14,7%.

Inquérito às perspectivas de Exportação de Bens

De acordo com os resultados do Inquérito sobre as Perspetivas de Exportação de Bens realizado no passado mês de maio, correspondentes à 2ª previsão das exportações para 2019, as empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 4,0% das exportações em 2019 (menos 0,3 p.p. comparando com a 1ª previsão indicada em novembro de 2018). Nas exportações Extra-UE verificou-se uma revisão em alta de 0,2 p.p., resultando numa variação de 3,4% em 2019, enquanto as exportações Intra-UE apresentaram uma revisão foi em baixa de 0,4 p.p. face à 1ª previsão, prevendo-se um crescimento de 4,2%.

Procura Externa

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

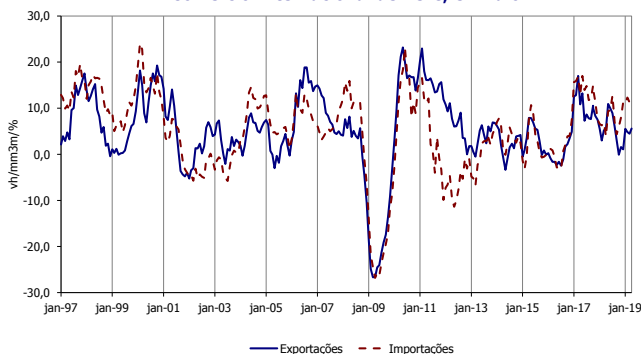


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

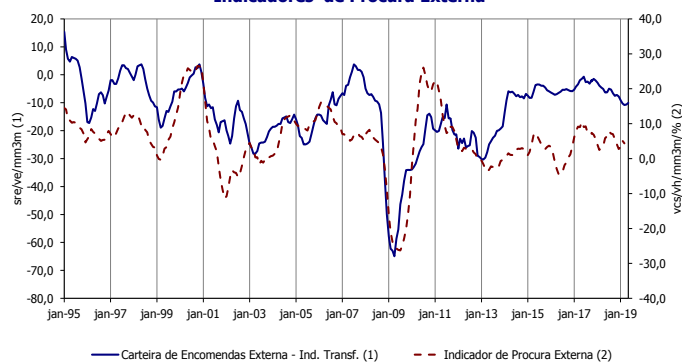


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

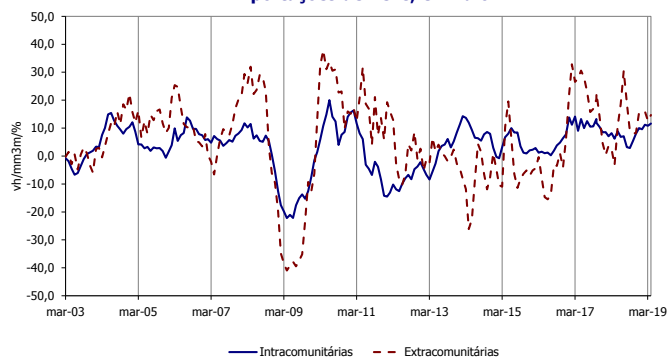
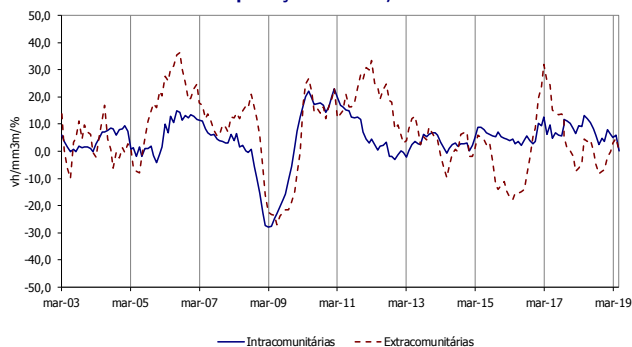


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018			2019		2018						2019						
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	0,8	10,0	5,3	10,9	6,0	1,6	4,8	-	10,9	10,0	8,9	6,0	3,1	-0,1	1,6	1,1	5,5	4,8	4,5	5,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	3,8	8,8	7,8	13,7	8,3	3,4	7,0	-	13,7	12,8	11,0	8,3	5,2	1,9	3,4	3,2	7,8	7,0	5,4	6,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	-0,8	7,2	6,2	16,3	2,2	-1,2	9,7	-	16,3	13,3	7,5	2,2	-0,1	-4,3	-1,2	2,1	12,9	9,7	4,2	6,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	5,0	7,2	6,0	11,9	6,7	4,2	4,0	-	11,9	13,2	10,2	6,7	3,2	2,7	4,2	3,4	5,2	4,0	1,7	0,5	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-8,2	14,3	-2,6	4,6	0,0	-7,3	-0,3	-	4,6	3,6	4,2	0,0	-4,9	-8,1	-7,3	-6,9	-2,3	-0,3	2,9	4,7	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	1,8	13,5	7,7	9,3	7,0	8,0	12,3	-	9,3	9,6	12,7	7,0	4,3	6,0	8,0	11,3	11,0	12,3	11,2	12,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	3,6	11,7	6,7	8,5	2,9	7,8	11,2	-	8,5	6,2	6,5	2,9	2,9	5,1	7,8	9,7	9,6	11,2	10,8	10,9	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	7,1	15,4	9,1	11,9	5,6	10,3	8,7	-	11,9	11,6	12,3	5,6	3,6	6,0	10,3	11,0	12,1	8,7	12,8	11,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	2,1	10,6	4,7	6,1	2,1	4,7	5,7	-	6,1	5,0	4,8	2,1	3,4	3,6	4,7	2,3	2,8	5,7	7,4	6,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-3,9	21,2	10,4	10,8	19,0	8,1	16,0	-	10,8	18,5	30,5	19,0	8,9	8,2	8,1	15,5	15,6	16,0	12,6	14,7	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,5	78,9	77,2	78,7	77,1	73,2	74,9	-	78,7	79,3	75,9	77,1	75,3	75,0	73,2	72,1	74,5	74,9	75,1	75,1	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	-0,6	8,1	4,9	5,9	7,2	4,1	5,1	-	5,9	6,4	7,8	7,2	7,0	5,6	4,1	2,7	3,4	5,1	4,4	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,1	-2,2	-5,7	-6,3	-5,3	-7,2	-10,3	-10,1	-6,3	-6,3	-5,0	-5,3	-6,6	-7,5	-7,2	-7,8	-9,2	-10,3	-10,8	-10,6	-10,1
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,2	8,9	3,2	4,9	3,0	1,5	4,4	4,4													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	4,4	7,8	3,7	6,8	2,9	0,6	3,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,2	6,7	3,6	7,0	3,4	-0,3	3,3	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	1996.III	20,5	2006.III	4,9	11,0	3,8	6,1	1,4	2,8	4,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	4,7	8,1	4,9	7,3	3,5	3,8	8,5	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,0	8,1	5,1	7,7	3,5	3,4	8,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,8	1998.I	2,7	7,7	3,6	4,4	3,5	6,3	7,0	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,2	2009.I	18,2	2006.III	2,7	11,4	5,7	8,7	6,1	2,0	3,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	1,1	10,2	5,6	8,9	6,6	1,3	3,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.II	23,1	2006.I	6,8	14,2	6,1	8,1	4,9	3,5	5,0	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	1,3	12,4	7,4	9,5	7,8	6,4	8,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	0,9	12,8	7,7	10,1	8,1	6,0	8,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,1	1998.I	3,5	10,4	5,8	6,4	6,0	8,7	8,3	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-2,9	3,3	1,9	1,8	3,1	1,6	0,2	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,9	4,3	2,5	2,2	4,4	2,5	-0,2	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,4	2016.III	1,1	0,8	0,2	0,6	0,0	-0,9	-0,9	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2016 - dados definitivos; 2017 - dados preliminares 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2019. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,6% em maio, igual ao valor definitivo registado no mês anterior (6,5% em fevereiro e 7,1% em abril de 2018).

A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,1% em maio relativamente ao mês anterior e aumentou 0,8% em termos homólogos (variação homóloga de 1,0% em abril).

Indicadores de Síntese

A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP situou-se em 1,2% em maio, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, retomando o movimento decrescente iniciado em fevereiro de 2018.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou entre abril e junho.

Serviços

Em maio, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de 1,2% pelo terceiro mês consecutivo, interrompendo o perfil descendente iniciado em fevereiro do ano anterior.

O saldo das perspetivas de emprego nos serviços aumentou em junho pelo terceiro mês consecutivo, alcançando o valor mais elevado da série.

No comércio, as expectativas de emprego recuperaram em junho, depois do ligeiro agravamento registado no mês anterior.

Indústria

O indicador de emprego na indústria registou em maio uma variação homóloga de 0,9% (1,0% em abril), prolongando o movimento de desaceleração iniciado em fevereiro de 2018.

O saldo das perspetivas de emprego na indústria diminuiu em maio e junho, depois de ter recuperado nos dois meses anteriores.

Construção e Obras Públicas

Em maio, o indicador de emprego da construção e obras públicas aumentou 2,9% em termos homólogos, mais 0,1 p.p. que no mês anterior, a taxa mais elevada da série desde abril de 2002.

O saldo das expectativas de emprego na construção aumentou em junho, depois de ter diminuído nos três meses anteriores.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em junho, pelo terceiro mês consecutivo.

Centros de Emprego - IEFP

Em maio, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego, diminuíram 9,6% em termos homólogos (variação de -11,7% no mês anterior).

O desemprego registado ao longo do mês continuou a diminuir, com uma taxa de variação homóloga de -6,4% (-6,3% em abril).

Remunerações Médias

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social apresentaram em maio uma variação homóloga de 2,8%, menos 0,6 p.p. que no mês anterior.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

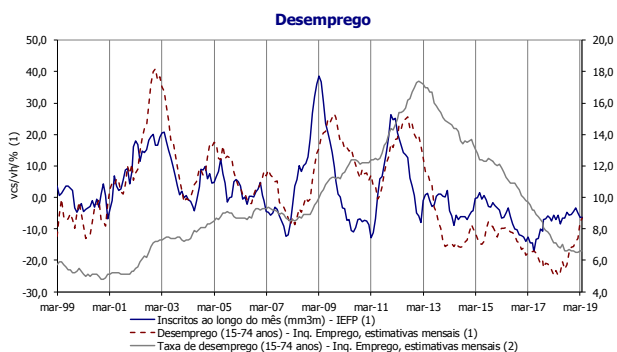


Gráfico 25

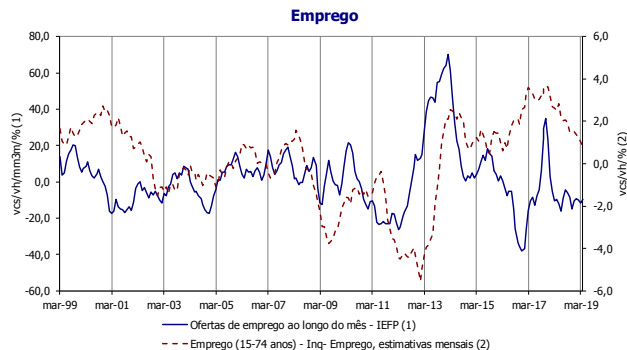


Gráfico 26

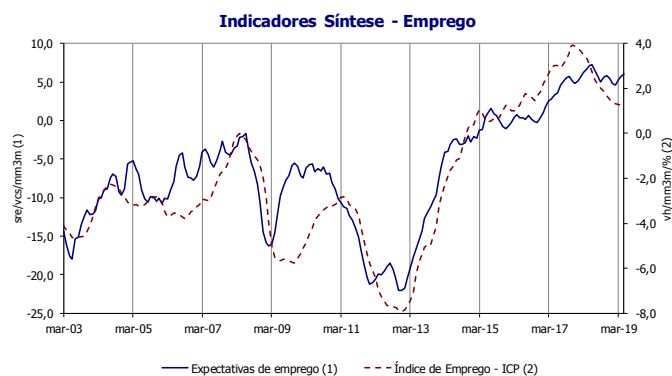
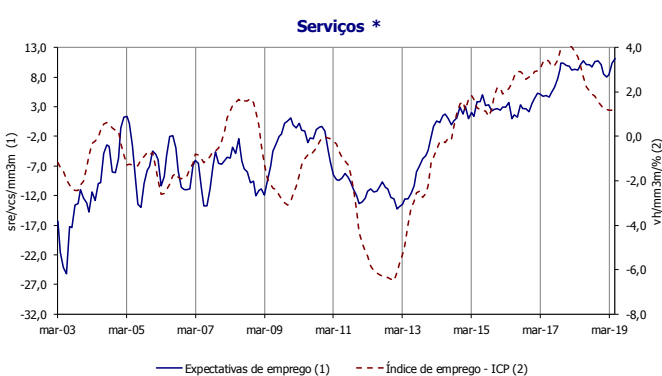
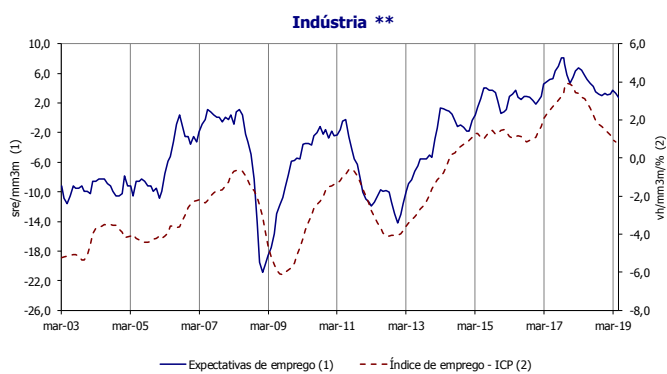


Gráfico 27



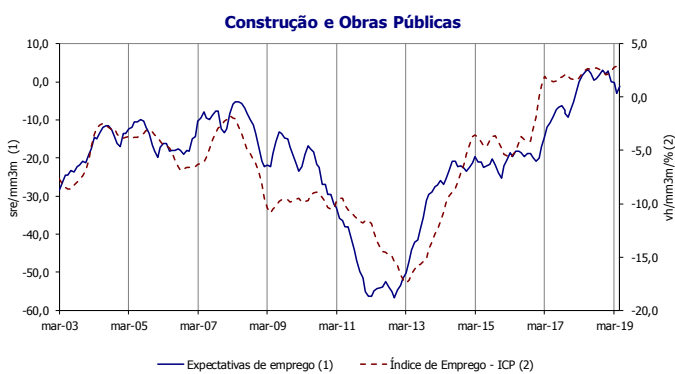
* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018			2019		2018						2019								
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun		
Inquérito ao Emprego (a)																													
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	11,1	8,9	7,0	6,7	6,7	6,7	6,8	-															
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-11,4	-19,2	-20,9	-23,7	-20,6	-17,3	-13,8	-															
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	1,2	3,3	2,3	2,4	2,1	1,6	1,5	-															
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,1	4,3	2,7	3,4	2,3	1,2	0,8	-															
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,3	0,8	0,3	0,1	0,2	0,1	0,3	-															
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																													
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	11,2	9,0	7,1	7,1	7,0	6,7	6,5	6,6	6,9	6,8	7,0	6,6	6,6	6,7	6,6	6,6	6,5	6,5	6,6	6,6	-		
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,8	jun-18	40,9	dez-02	-11,4	-19,3	-20,9	-23,2	-20,5	-17,3	-14,1	-6,6	-24,8	-23,6	-20,5	-22,9	-21,4	-17,3	-15,9	-15,6	-14,1	-13,0	-7,6	-6,6	-		
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	1,4	3,3	2,3	2,5	2,0	1,5	1,4	0,8	2,8	2,2	2,0	2,1	1,9	1,5	1,5	1,5	1,4	1,2	1,0	0,8	-		
Índice de Emprego - ICP																													
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	1,5	3,2	2,6	3,1	2,2	1,7	1,3	-	3,1	2,7	2,4	2,2	2,0	1,9	1,7	1,5	1,4	1,3	1,3	1,2	-		
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	1,1	3,0	2,6	3,1	2,3	1,6	1,2	-	3,1	2,9	2,6	2,3	2,0	1,8	1,6	1,5	1,4	1,2	1,0	0,9	-		
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	-4,0	1,8	2,3	2,5	2,7	2,4	2,5	-	2,5	2,7	2,6	2,7	2,8	2,6	2,4	2,1	2,2	2,5	2,8	2,9	-		
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,5	dez-12	4,3	mar-01	2,6	3,5	2,7	3,1	2,0	1,6	1,2	-	3,1	2,7	2,2	2,0	1,9	1,8	1,6	1,4	1,3	1,2	1,2	1,2	-		
Centros de Emprego - IEFP																													
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	43,7	jun-93	-8,0	-11,8	-6,3	-5,6	-6,6	-5,4	-4,9	-	-5,6	-8,5	-6,5	-6,6	-4,6	-5,6	-5,4	-4,5	-3,2	-4,9	-6,3	-6,4	-		
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-37,9	dez-16	70,0	fev-14	-17,2	-0,5	-9,3	-12,1	-4,3	-15,0	-10,3	-	-12,1	-16,2	-8,9	-4,3	-5,9	-8,3	-15,0	-10,4	-9,4	-10,3	-11,7	-9,6	-		
Indicadores Qualitativos																													
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	0,3	4,2	6,1	7,1	5,7	5,8	4,6	6,0	7,1	7,3	6,4	5,7	5,0	5,6	5,8	5,5	4,8	4,6	5,3	5,7	6,0		
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	2,6	5,9	4,8	5,7	4,2	3,0	3,3	2,7	5,7	5,2	4,7	4,2	3,5	3,2	3,0	3,3	3,1	3,3	3,7	3,3	2,7		
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-19,2	-9,7	1,0	2,7	0,4	3,1	0,1	-1,1	2,7	3,2	2,3	0,4	0,8	1,9	3,1	2,1	2,8	0,1	-0,3	-3,1	-1,1		
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	1,7	3,4	3,0	5,2	2,3	2,0	2,3	4,2	5,2	5,5	4,1	2,3	0,9	1,6	2,0	1,6	1,4	2,3	4,1	4,0	4,2		
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	11,1	jun-19	2,7	7,0	10,1	10,3	10,0	10,8	8,0	11,1	10,3	10,8	10,1	10,0	9,7	10,7	10,8	10,2	8,5	8,0	8,5	10,4	11,1		
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	5,3	-13,2	-10,9	-18,1	-7,5	-5,4	0,0	-3,7	-18,1	-15,3	-11,3	-7,5	-6,1	-5,3	-5,4	-4,2	-2,5	0,0	-0,7	-1,6	-3,7		
Remunerações																													
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,5	fev-14	4,8	dez-02	1,6	1,9	2,8	2,7	2,8	4,3	3,3	-	2,7	3,0	3,0	2,8	2,6	4,2	4,3	4,5	3,1	3,3	3,4	2,8	-		
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																													
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	4,1	5,3	5,0	5,0	5,0	5,0	5,2	-															
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,3	2001.II	1,4	2,1	2,2	1,9	2,0	2,2	2,4	-															

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios; 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2019.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC fixou-se em 0,4% em junho, taxa idêntica à registada no mês anterior. Nas classes com contribuições negativas para a taxa de variação homóloga do IPC destacam-se as de "Vestuário e calçado" e de "Comunicações", ambas com uma variação homóloga de -3,8% (-3,1% e -3,4% no mês anterior, respetivamente). Nas classes com contributos positivos salientam-se as de "Restaurantes e hotéis", de "Bens e serviços diversos" e de "Transportes", com variações homólogas de 2,2%, 1,6% e 0,9%, respetivamente (0,1%, 1,9% e 1,7% em maio).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi 0,9% em junho, inferior em 0,1 p.p. à registada entre fevereiro e maio.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de -0,3% (variação nula em maio). A componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (1,0% no mês anterior).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,4% em junho (0,5% em maio), enquanto a componente de serviços apresentou uma taxa de 1,6% nos últimos dois meses (1,7% em abril).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação homóloga de 0,6% em junho (0,5% em maio). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,7% entre novembro e junho.

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, acelerou para 0,7% em junho (0,3% em maio). Este resultado foi inferior em 0,5 p.p. à taxa do IHPC estimada pelo Eurostat para a AE (inferior em 0,9 p.p. em maio). A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 1,0% (1,1% no mês anterior), valor 0,7 p.p. inferior ao estimado para a AE (diferencial idêntico ao verificado em maio).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos três últimos meses, de forma mais expressiva em maio, contrariando o movimento ascendente verificado nos três primeiros meses do ano. As perspetivas de evolução futura dos preços, por sua vez, recuperaram entre março e junho, depois de se terem agravado nos três meses anteriores.

Em junho, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na indústria transformadora, na construção e obras públicas e no comércio, tendo diminuído ligeiramente nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em junho uma taxa de variação homóloga de 1,4%, menos 0,5 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 0,7% no mês de referência, 0,3 p.p. inferior à observada em maio.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,2% em maio (variação nula em abril). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de -0,1% (-0,7% no mês anterior).

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

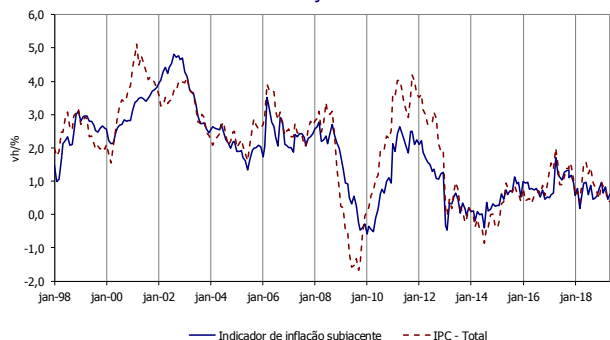


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

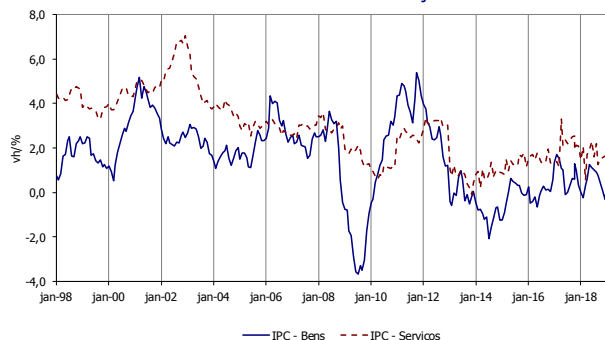
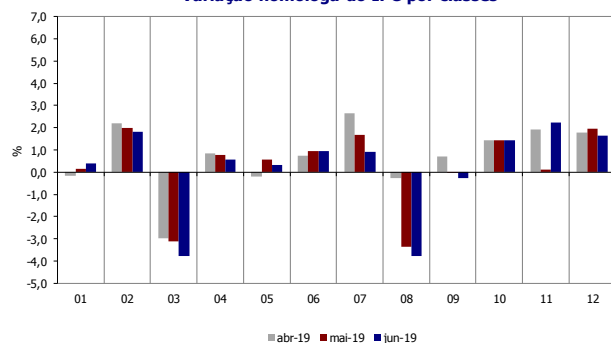


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora

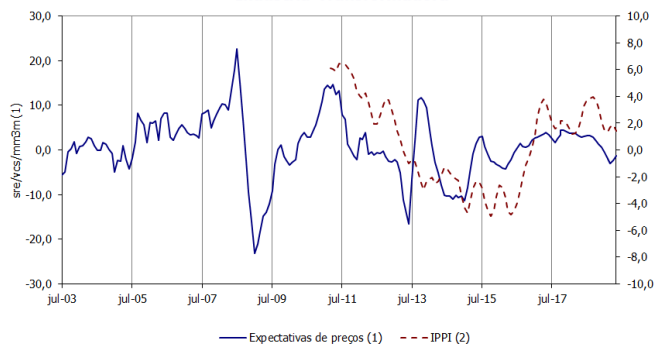


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços



Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

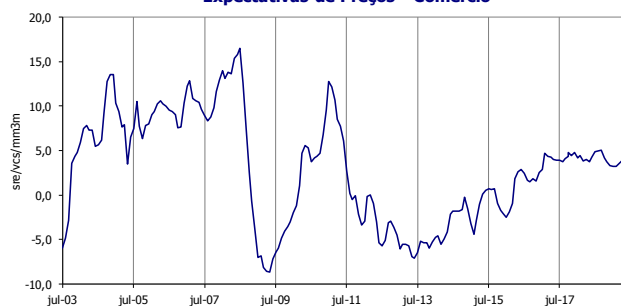


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018			2019		2018						2019						
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,6	1,4	1,0	1,0	1,4	0,8	0,8	0,5	1,5	1,6	1,2	1,4	1,0	0,9	0,7	0,5	0,9	0,8	0,8	0,4	0,4
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,0	0,9	0,5	0,7	1,0	0,4	0,3	-0,1	1,3	1,1	1,0	0,9	0,8	0,4	0,1	-0,3	0,5	0,7	0,1	0,0	-0,3
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,5	2,1	1,7	1,4	2,0	1,4	1,4	1,4	1,9	2,3	1,6	2,2	1,3	1,5	1,6	1,6	1,6	1,1	1,8	1,0	1,5
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,6	1,6	1,2	1,2	1,8	0,8	0,8	0,6	2,0	2,2	1,3	1,8	0,8	0,9	0,6	0,6	0,9	0,8	0,9	0,3	0,7
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	1,1	0,7	0,6	0,8	0,5	0,8	0,6	1,0	1,0	0,6	0,9	0,4	0,5	0,6	0,8	1,0	0,7	0,8	0,5	0,6
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,0	out-15	6,4	jun-11	-2,6	2,5	2,7	2,4	3,9	3,1	1,3	1,4	2,4	3,3	3,7	3,9	3,9	3,7	3,1	2,1	1,4	1,3	1,7	1,9	1,4
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	3,8	mar-11	-0,5	1,0	1,9	1,7	2,2	1,9	1,4	0,7	1,7	2,0	2,2	2,2	2,1	2,0	1,9	1,7	1,5	1,4	1,2	1,0	0,7
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,8	jul-09	57,8	nov-11	4,9	7,1	15,0	15,2	15,1	14,7	10,8	13,2	15,2	16,3	15,9	15,1	14,9	16,1	14,7	12,6	10,4	10,8	11,0	12,6	13,2
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	-0,5	3,4	2,8	2,9	3,2	1,2	-2,0	-1,3	2,9	3,0	3,2	3,2	2,9	2,0	1,2	0,7	-0,7	-2,0	-3,1	-2,4	-1,3
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-11,5	-6,7	-0,8	-1,0	-1,1	0,7	-0,2	-1,3	-1,0	-1,3	-0,1	-1,1	0,1	0,0	0,7	0,7	1,2	-0,2	-1,7	-2,3	-1,3
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	1,5	4,2	4,2	3,7	5,0	3,8	3,2	4,3	3,7	4,3	4,9	5,0	5,0	4,2	3,8	3,3	3,2	3,2	3,4	3,9	4,3
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	0,6	3,8	4,5	3,8	5,0	6,1	5,4	3,8	3,8	4,4	4,6	5,0	5,3	5,6	6,1	6,6	6,4	5,4	4,7	3,9	3,8
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	1,0	0,7	0,6	0,8	0,2	0,0	-0,6	-	0,4	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	-0,1	-0,3	-0,6	-0,8	-0,7	-0,1	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	1,8	1,5	1,4	1,3	1,4	1,2	2,0	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,0	1,2	1,2	1,0	1,6	1,4	1,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios; 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2019.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs)*. Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2017 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (vc), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vc) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.